

Coesão e compactação em textos
informativos

— Ilane Ferreira Cavalcante

Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica

Rosilene Alves de Paiva



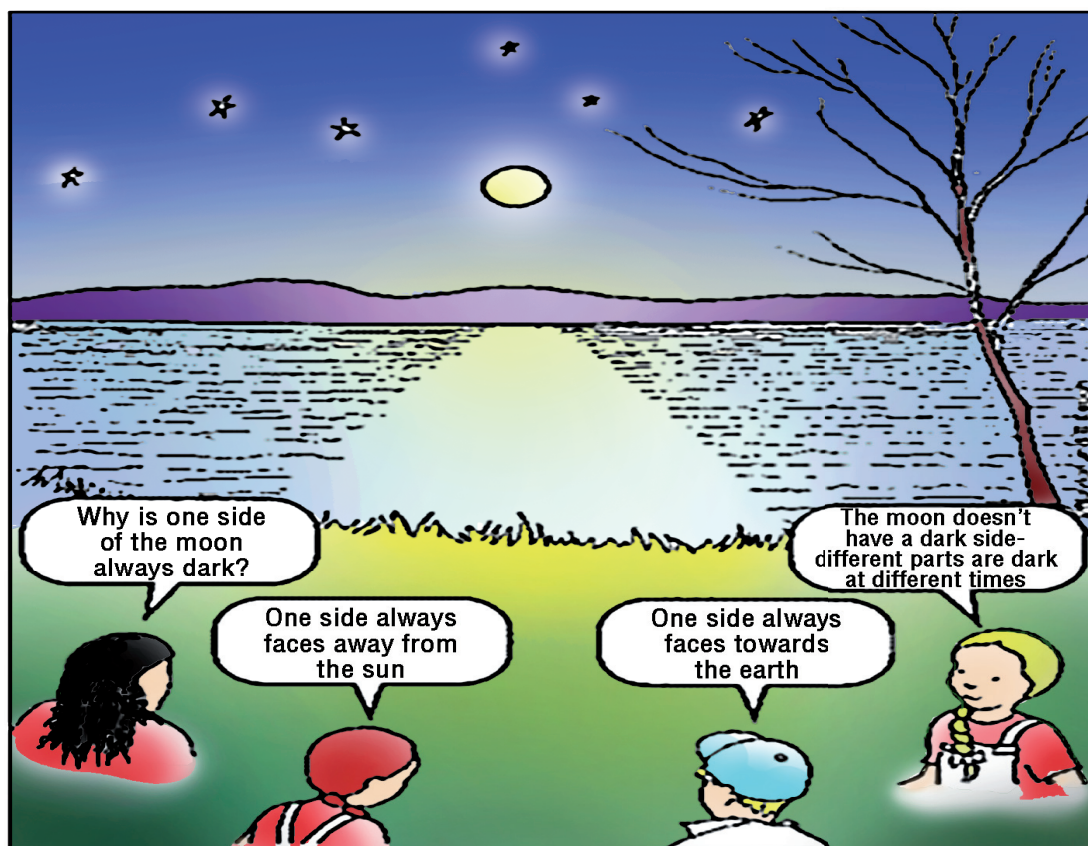
Você verá por aqui...

...alguns textos formativos e informativos de diversas naturezas, como textos didáticos, charges e artigos que treinarão a sua capacidade de leitura em língua inglesa através das estratégias já aprendidas em aulas anteriores. Você também verá, nesta aula, a seção designada de gramática aplicada em que aspectos relacionados à gramática da língua inglesa serão discutidos a partir dos textos, especificamente os aspectos ligados à coesão textual e à formação de comparativos e superlativos.

- Aplicar técnicas de leitura em gêneros textuais cuja intenção comunicativa principal seja formar ou informar.
- Compreender a formação de comparativos e superlativos em língua inglesa.
- Identificar a função de elementos coesivos referenciais e seqüenciais em língua inglesa.

Objetivo

Para começo de conversa...



Fonte: <http://www.conceptcartoons.com/images/root-images/p175_book2.gif>. Acesso em: 6 out. 2008.

O cartoon acima apresenta quatro personagens frente a uma paisagem lunar. Os quatro discutem sobre a lua a partir da questão elaborada pelo personagem de costas no canto esquerdo do quadro: *Why is one side of the moon always dark?* Vista sob diferentes ângulos, essa pergunta pode apresentar diferentes respostas, todas elas verdadeiras, como as respostas que dão cada um dos personagens, cada uma complementando o conhecimento trazido pela anterior. O cartoon poderia ser utilizado em uma aula de astronomia básica, ou de ciência, pois é informativo. É um tipo de texto que podemos acessar ao buscarmos conhecimento. É justamente sobre alguns dos textos que lemos para adquirir mais conhecimento que iremos tratar nesta aula.

Reading and learning

Muitas vezes a nossa leitura parte da necessidade de aprendermos alguma coisa, um conteúdo específico de alguma disciplina, por exemplo. Ao buscarmos formação e informação, podemos nos deter em diferentes tipos de texto, mas há alguns textos que têm uma natureza especificamente didática, as gramáticas, os livros didáticos, os artigos informativos. Na internet também nos deparamos com esse tipo de texto, que às vezes nos oferece pouca resistência de leitura, devido a elementos que facilitam a compreensão como textos mais curtos e imagens auxiliares. Outras vezes, no entanto, deparamos com textos mais longos e mais difíceis, que exigem de nós um cuidado maior na leitura e na interpretação. Observe o texto 1, a seguir.

Texto 1

A page from the Grey-Headed Flying Fox web site.



Grey-Headed Flying Fox

Home

Habitat

Appearance

Food

Breeding

Conservation

Grey-Headed Flying Fox

The gray-headed flying fox lives in Australia.

It is one of the world's largest bats.
All large bats are called flying foxes.



A grey-headed flying fox.

This photo is from the Lone Pine Koala Sanctuary - Brisbane
www.koala.net

Fonte: <http://vels.vcaa.vic.edu.au/images/content/samples/english/flying_fox_stimulus.jpg>. Acesso em: 6 out. 2008.

O texto 1 apresenta uma página eletrônica aberta que discorre sobre o *Grey-headed Flying Fox*. Essa, inclusive, é uma expressão nominal cuja *headword* é Fox, o que significa que todas as palavras anteriores caracterizam a palavra Fox. Inclusive o *compound noun* *Grey-headed*. Todos esses nomes juntos apresentam uma espécie determinada de morcego cuja fotografia é apresentada na página.

Bem, sobre esse *Grey-headed Flying Fox* adquirimos algumas informações:

- *The Grey-headed Flying Fox lives in Australia.*
- *It´s one of the world's largest bats.;*
- *All large bats are called flying foxes.*

Observe que as duas primeiras orações tratam acerca do mesmo sujeito: *The Grey-headed Flying Fox*, mas, para não repetir tudo isso na segunda oração, substituiu-se o substantivo próprio pelo pronome neutro **It**, que, em língua inglesa, é utilizado para designar objetos e animais.

A última oração repete o final da segunda oração, transformando o que se disse do sujeito naquela, em sujeito desta.

Esses são recursos de referência, muito comuns em textos escritos da grande maioria dos idiomas. Vamos falar um pouco sobre isso?

Gramática aplicada ao texto

Chama-se *cohesion* a relação estabelecida entre os elementos gramaticas e lexicais de um determinado texto ou de uma sentença. Assim, a *cohesion* pode ser definida, mesmo, como as ligações que tornam um texto um conjunto com sentido.

Há dois tipos abrangentes de *cohesion*:

1. **Gramatical:** que faz referência aos elementos estruturais do texto.
2. **Lexical:** relações entre as palavras do texto.

Existem vários tipos de mecanismos de coesão a que um bom leitor precisa estar atento:

- a) **Reference (Referência):** é o tipo mais comum de mecanismo coesivo. Ocorre quando um elemento do texto refere-se a outro já explicitado anteriormente ou que será explicitado a seguir. Ele pode se dar de três formas principais:
 - **Anaphoric:** quando o elemento já foi explicitado no texto e utiliza-se algum termo que o substitua para evitar a repetição.

Exemplo 1

The Grey-headed Flying Fox lives in Australia; It´s one of the world's largest bats;

O pronome **it** substitui o substantivo próprio que dá nome ao morcego.

➤ **Cataphoric:** é menos comum em textos orais, mais comum em textos escritos. Pode ser utilizado, inclusive, como um recurso para dar ênfase a algum conteúdo. Ocorre quando se utiliza primeiro um termo genérico para, só depois, definir o sujeito do enunciado.

Exemplo 2

It is a very large bat. The Gray-headed flying fox is the largest bat in the world.

No exemplo 2 o pronome vem em enunciado anterior, o nome do morcego só é dado depois, isso gera uma expectativa e atiza a curiosidade do leitor.

b) Ellipsis (Elipse): é um outro mecanismo de referência bastante comum. Acontece quando o autor prefere não repetir um termo já explicitado anteriormente nem substituí-lo, assim, ele o omite, embora esse termo permaneça implícito no enunciado.

Exemplo 3

The bat lives in Austrália and in New Zealand.

O verbo *to live* no enunciado do exemplo 3 poderia ter sido repetido no segundo enunciado *lives in Australia* e *lives in New Zealand*. Mas não houve prejuízo do sentido com a omissão do verbo.

c) Substitution (Substituição): é um recurso bem parecido com a elipse, mas, nesse caso, prefere-se substituir o termo omitido por alguma palavra que o represente, um pronome, um epíteto, uma palavra mais genérica, enfim.

Exemplo 4

The gray-headed flying fox is a bat. These animals are flying mammals.

O enunciado do exemplo 4 apresenta a expressão mais geral *These animals* que substitui *bat*, o termo final do enunciado anterior.

d) Lexical cohesion (Coesão lexical): é basicamente uma reiteração, ou seja, a repetição da mesma palavra ou de uma palavra que tenha o mesmo sentido daquela a ser reiterada.

Exemplo 5

The gray-headed flying fox are mammals. The bats have night habits.

Nas sentenças do exemplo 5, a palavra mais genérica *The bats* substituiu a espécie mais específica *gray-headed flying fox*.

e) Conjunction (Conjunção): você já estudou um pouco sobre elas na aula anterior. Elas colaboram na ligação entre as sentenças, estabelecendo relações de sentido. Podem estabelecer relações de tempo (*before/after*), relações de causa (*because*), de adição (*and*), de contraste (*but*), ou funcionar como marcadores seqüenciais do discurso (*now, well, after all*).

É importante estar atento ao fato de que conhecer esses mecanismos coesivos podem ser úteis para compreender as relações semânticas que existem nos textos, ajudando a estabelecer os termos mais importantes e aqueles relacionados a ele e, assim, identificar a informação central daquilo que se está lendo.



Praticando...

1

1. Identifique os referentes dos elementos coesivos utilizados nas expressões com destaque em negrito, no texto a seguir.
2. Responda: que tipo de processo coesivo foi estabelecido com o uso das expressões sublinhadas no texto a seguir?

Meditation Is a Quiet Revolution

By Jeanie Marshall

For over 30 years, I have been meditating. For almost as many years, in workshops, consultations, friendly conversations, and writing, I have been encouraging, teaching, or leading people to meditate and create quiet times. During **this time**, the world has changed considerably, and so have I. My most important learning is: everyone is different. Certainly there are commonalities in meditating, but each individual is unique. I consider that meditation is one of the most empowering practices that anyone can engage in.

A “**quiet revolution**” is an oxymoron, of course. Meditation is generally a private, quiet **practice**. In North America its acceptance has changed dramatically over the last several years, although **it** is still not universally accepted. As with most revolutions, an underground is established before, during, and after the outward manifestations of the awakening. In this culture which I know, more and more individuals are speaking and writing about **their** meditation practice.

Meditating in groups is also common and very powerful, and yet each meditator still has a unique, quiet, private experience. In the workplace, meditation is rarely practiced openly, nor is **it** discussed, except in safe, small groups or among friends. When I was a frequent workshop presenter, I had many participants speak to me privately in hushed tones at break times to confess that **they** meditate. The voices may not be as hushed these days, but still there is a quietness, even a silence, about **the practice** in many settings.

I am comfortable with the variety of words used to describe meditation. My own purpose for meditation is to connect with the Divine and be replenished by the Source. Some speak about mystical experiences and higher consciousness, while others are more comfortable talking about relaxation, calmness, and resilience. Heightened awareness, intuition, imagery, and vision are frequently used to describe experiences of meditation. I find that helping others to express **their** own meditation experiences is a powerful process for **them**, even when the words do not flow smoothly.

Long-time meditators can find other long-time mediators easily. Meditators give off signals or vibrations that are calmer and more aligned with self than **those** who do not meditate or do not have a meditative-type practice that taps into higher consciousness. Gardening, yoga, certain athletic activities, and regular relaxation can achieve the same soothing signals when practiced in ways that achieve harmony with self.

No matter how or where you meditate, you must make a choice to meditate and practice it regularly in order to benefit fully. Full benefits come with regular practice over a period of time. Meditating only when stressed may certainly be beneficial in the immediate situation, but the long-term benefits of a regular practice include general well-being, health, a strong immune system, longevity, clarity of thought, and balance.

(MARSHALL, 2008, extraído da Internet).

3. Qual é o tema do texto?
4. O texto relata a experiência de uma pessoa. Quem é essa pessoa?
5. Qual o tempo verbal predominante no texto?

Responda aqui

Sequence of information

Além dos recursos de coesão referencial, que implicam na remissão a termos já explicitados ou a ser explicitados dentro do texto, há também a coesão que indica uma seqüência. Em geral, ela é responsável pela progressão das idéias no texto, de forma que podemos perceber uma espécie de costura entre os parágrafos através de termos e expressões que remetem ao conteúdo de parágrafos anteriores ou que apontam para novas perspectivas ou novos conhecimentos a serem agregados ao que já foi apresentado antes no texto.

Observe as expressões com destaque em negrito, no texto 2, a seguir.

Texto 2

A Brief History of Computers and Networks,

Part I

Webster's Dictionary defines "computer" as any programmable electronic device that can store, retrieve, and process data. The basic idea of computing develops in the 1200's when a Moslem cleric proposes solving problems with a series of written procedures.

As early as the 1640's mechanical calculators are manufactured for sale. Records exist of earlier machines, but Blaise Pascal invents the first commercial calculator, a hand powered adding machine. Although attempts to multiply mechanically were made by Gottfried Liebnitz in the 1670s the first true multiplying calculator appears in Germany shortly before the American Revolution.

In 1801 a Frenchman, Joseph-Marie Jacquard builds a loom that weaves by reading punched holes stored on small sheets of hardwood. These plates are then inserted into the loom which reads (retrieves) the pattern and creates (process) the weave. Powered by water, this "machine" came 140 years before the development of the modern computer.

Shortly after the first mass-produced calculator (1820), Charles Babbage begins his lifelong quest for a programmable machine. Although Babbage was a poor communicator and record-keeper, his difference engine is sufficiently developed by 1842 that Ada Lovelace uses it to mechanically translate a short written work. She is generally regarded as the first programmer. Twelve years later George Boole,



while professor of Mathematics at Cork University, writes *An Investigation of the Laws of Thought* (1854), and is generally recognized as the father of computer science.

The 1890 census is tabulated on punch cards similar to the ones used 90 years earlier to create weaves. Developed by Herman Hollerith of MIT, the system uses electric power (non-mechanical). The Hollerith Tabulating Company is a forerunner of today's IBM.

Just prior to the introduction of Hollerith's machine the first printing calculator is introduced. In 1892 William Burroughs, a sickly ex-teller, introduces a commercially successful printing calculator. Although hand-powered, Burroughs quickly introduces an electronic model. In 1925, unaware of the work of Charles Babbage, Vannevar Bush of MIT builds a machine he calls the differential analyzer. Using a set of gears and shafts, much like Babbage, the machine can handle simple calculus problems, but accuracy is a problem.

The period from 1935 through 1952 gets murky with claims and counterclaims of who invents what and when. Part of the problem lies in the international situation that makes much of the research secret. Other problems include poor record-keeping, deception and lack of definition.

In 1935, Konrad Zuse, a German construction engineer, builds a mechanical calculator to handle the math involved in his profession. Shortly after completion, Zuse starts on a programmable electronic device which he completes in 1938.

John Vincent Atanasoff begins work on a digital computer in 1936 in the basement of the Physics building on the campus of Iowa State. A graduate student, Clifford (John) Berry assists. The "ABC" is designed to solve linear equations common in physics. It displays some early features of later computers including electronic calculations. He shows it to others in 1939 and leaves the patent application with attorneys for the school when he leaves for a job in Washington during World War II. Unimpressed, the school never files and ABC is cannibalized by students.



The Enigma, a complex mechanical encoder is used by the Germans and they believe it to be unbreakable.

Several people involved, most notably Alan Turing, conceive machines to handle the problem, but none are technically feasible. **Turing proposes a "Universal**

Machine” capable of “computing” any algorithm in 1937. That same year George Steblitz creates his Model K(itchen), a conglomeration of otherwise useless and leftover material, to solve complex calculations. He improves the design while working at Bell Labs and on September 11, 1940, Steblitz uses a teletype machine at Dartmouth College in New Hampshire to transmit a problem to his Complex Number Calculator in New York and receives the results. It is the first example of a network.

First in Poland, and later in Great Britain and the United States, the Enigma code is broken. Information gained by this shortens the war. To break the code, the British, led by Turing, build the Colossus Mark I. The existence of this machine is a closely guarded secret of the British Government until 1970. The United States Navy, aided to some extent by the British, builds a machine capable of breaking not only the German code but the Japanese code as well.

(A BRIEF..., 2008, extraído da Internet).

É fácil perceber que as expressões em negrito no texto 2 estabelecem uma seqüência cronológica de dados que são agregados ao conhecimento sobre o tema do texto, explicitado logo no título (*brief history of computers*). Assim, cada parágrafo estabelece um marco cronológico ou não que determina uma fase mais evoluída na história dos computadores.

Em geral, todos os textos apresentam, de forma mais ou menos explícita, uma seqüência estabelecida a partir de critérios determinados pelo autor. Pode ser um critério baseado na cronologia, como o texto 2, mas podem ser, também, outros critérios: do geral para o particular, da dedução para a indução, do exterior para o interior, do senso comum para o dado técnico ou científico, enfim, inúmeros critérios podem ser estabelecidos, de acordo com as intenções do autor em relação ao texto, ou seja, dos objetivos que ele quer alcançar com o texto.

Perceber essa seqüência de idéias é fundamental para a compreensão dos textos, principalmente quando o intuito do leitor é aprender, adquirir conhecimento, formação e informação.

Agora, observe, dê uma olhada no texto 3, a seguir, atentando para as expressões em destaque.

Texto 3

The legendary Amazon is one of the planet's enigmas. **The world's largest river basin**, 2.5 million square miles (6.5 million square kilometers), but also **the planet's greatest rainforest**, the Amazon is a vast open-air greenhouse of global evolution and unsolved mysteries whose true potential remains largely unknown and untapped. The Amazon River dominates Brazil, yet Brazilians are only just beginning to discover it. **The world's largest**



rainforest, spanning more than half of the Brazilian territory, is where a tenth of the world's 10 million living species make their homes. Within the Amazon Basin resides **a wealth of life richer than any place else on earth**, including 500 mammals, 175 different lizards, 300 other reptile species, tree climbers of every kind, and a third of the world's identified bird species. Millions of species remain undiscovered.

The Rainforest supports many communities of indigenous people whose livelihoods and culture depend on the sustainability of the forest. A key role in many indigenous cultures is played by the local shaman, or medicine man. The Shamans, or Pajés (as they are known in Indian language), are not only the medicine men of the tribes and villages, but are also sorcerers and spiritual guides.

Travelling to the Amazon is an experience that should not be missed and one that must be part of your journey to Brazil.

Todos os enunciados destacados no texto referem-se ao Brasil, descrevendo-o de modo a chamar atenção para aquilo que o país tem de diferente em relação aos demais, não é mesmo? O foco de atenção do texto é a Amazônia, seu rio, sua floresta. O que se diz sobre eles? Diz-se, principalmente:

- *The world's largest river basin,*
- *the planet's greatest rainforest*
- *The world's largest rainforest, spanning more than half of the Brazilian territory*
- *wealth of life richer than any place else on earth,*

O que se diz sobre o rio Amazonas? Explicando melhor, se diz que ele é o *largest river in the world*.

O que se diz sobre a floresta amazônica? Que ela é a *greatest rainforest in the planet*, que ela *spanning more than a half of the Brazilian territory*, que ela é *richer than any place else on earth*.

Todas essas afirmações tecem comparações entre a Amazônia e o restante do mundo, comparações que favorecem, em termos de tamanho e de diversidade, essa região do Brasil. Vamos, então, ver como essa estrutura comparativa se organiza em língua inglesa?

Gramática aplicada ao texto

Comparisons

Estabelecer comparações é uma das formas não só de descrever as coisas, mas de apresentar novas informações. Tanto adjetivos quanto *comparatives* podem ser utilizados para estabelecer comparações. Essas comparações podem ser feitas a partir de parâmetros de igualdade, de inferioridade ou de superioridade.

Em língua inglesa, muitas comparações podem ser feitas somente acrescentando **er** ao final do adjetivo. Veja a lista de adjetivos a seguir:

➤ *cool – cooler*

➤ *wet – wetter*

➤ *big – bigger*

➤ *dark – darker*

As palavras que terminam com **-y**, no entanto, fazem o comparativo de forma um pouco diferente. É necessário trocar o **-y** por **-i** para então acrescentar o **-er**. Observe, novamente, a lista de adjetivos a seguir.

➤ *happy – happier*

➤ *angry – angrier*

➤ *fluffy – fluffier*

➤ *costly – costlier*

Algumas palavras, no entanto, não podem, devido a seu tamanho, sofrer o acréscimo de **-er**, assim, estabelece-se o comparativo através da anteposição da palavra **more** (para simples comparações de superioridade) ou **most** (quando se quer dar uma idéia de superlativo). Você pode, inclusive, optar por usar o *more* sempre que tiver dúvida ao estabelecer uma comparação em língua inglesa, mas não deve usar o *more* junto a uma palavra que já esteja com o sufixo **-er**, isso seria redundância. Por isso:

➤ *The Amazon forest is **larger** than the Atlantic forest.*

➤ *The Amazon river is **more beautiful** than the Nile.*

Mas nunca:

➤ *The Amazon forest is **more larger** than the Atlantic forest.*

A formação do superlativo em língua inglesa é bastante similar à estrutura do comparativo. A regra geral se dá através da adição do sufixo **-est** ao adjetivo.

Exemplo 6

*The Amazon is the **largest** river in the world.*

Atente para o uso do artigo definido **the** antes do superlativo. Observe algumas das principais regras de formação dos superlativos na tabela a seguir.

English Superlative Adjectives Rules		
-est é adicionado a adjetivos de 1 sílaba	cold - coldest small - smallest tall - tallest	This winter is the coldest, that I can remember. The green hat is the smallest hat in the store. I am the tallest, in my class
Palavras que terminam com -y seguem a mesma regra do comparativo, troca-se o y por i e agrega-se est no caso de adjetivos com duas sílabas.	early - earliest happy - happiest crazy - craziest	Today is the earliest that I came home all week. She is the happiest, I have been seen her. I have the craziest dog, I have ever seen.
most é utilizado para palavras com mais de duas sílabas.	honest - most honest difficult- most difficult modern - more modern	The policeman are the most honest people that I know. The last test was the most difficult. Our generation is the most modern.
most é usado também para palavras com mais de três sílabas.	expensive - most expensive difficult - most difficult comfortable - most comfortable	That is the most expensive dress in the store. This problem is the most difficult, that I have had to solve in my life. These shoes are the most comfortable.
Adjetivos que terminam em -e só precisam do acréscimo de -st.	nice -nicest safe -safest	Your family is the nicest that I have ever met. This car is the safest on the market.
Adjetivos que terminam em um sanduíche de consoante + vogal + consoante, devem ter a última consoante dobrada antes do acréscimo de -est.	big -biggest fat- fattest hot -hottest	My house is the biggest on the block. My sister is the fattest in the school. The summer is the hottest time of the year.

Fonte: English the easy way (2008, extraído da Internet).

Há ainda, em língua inglesa, uma lista de *comparatives* e *superlatives* que são *irregulars*, pois não seguem as regras gerais de formação acrescentando **-er** ou **-est**. São palavras que mudam de forma, dependendo da função que estão exercendo. Aí vai uma lista desses adjetivos *irregulars*.

Positive	Comparative	Superlative
bad	worse	worst
badly	worse	worst
far(distance)	farther	farthest
far(extent)	further	furthest
good	better	best
ill	worse	worst
late	later	latest or last
less	lesser	least
little(amount)	less	least
many	more	most
much	more	most
well	better	best

Fonte: Irregular... (2008, extraído da Internet).



Praticando...

2

1. Observe os fragmentos de texto a seguir e identifique os *comparatives* e *superlatives* explicando entre que elementos eles estabelecem comparação.

Texto 1

Colombia is the fourth largest country in South America and the only one with coasts on both the Pacific Ocean and the Caribbean Sea. It shares borders with Panama (to the north-west), Venezuela (to the east), Brazil (to the south-east), Peru (to the south) and Ecuador (to the south-west). Colombian territory also includes the San Andrés and Providencia island groups.

Texto 2

I compare the primatological literature in 4 Latin American (Brazil, Perú, Mexico and Argentina) 2 European (Great Britain and France) and one African (Kenya) countries with regard to: (1) total number of publications; (2) productivity of scientists; (3) quality of the publications; and (4) the range of subjects studied. Data are from Current Primate References (CPR; 1985–1994). Publications included in the sample show an address from the countries considered. The results showed that GB and France had a far larger

number of publications than the other countries. They have respectively >7 and 4 times more authors than Brazil, the country with the highest number of authors among Latin American and African countries. But the mean number of publications per author shows little difference among the 7 countries. The quality of publications as measured by the percentage indexed by ISI shows that, GB and France fare much better than the Latin American countries. Kenya did not follow the pattern of the other underdeveloped countries and showed a high percentage of indexed publications. Not all subjects reviewed in CPR were studied by scientists from the 7 countries. GB and France presented the widest range of subjects. Scientists in countries with greater primate diversity concentrated their publications in behavior, ecology and conservation, colony management and general primatology with the exception of Kenya. These results suggest that scientific production in Latin American countries can be increased by increasing the number of scientists, either through educational programs or via incentives for the career. However, more specific action is needed to improve the quality of publications and the range of subjects studied.

(YAMAMOTO; JARRETA, 1999, p. 281).

Responda aqui

Você percebeu como os *comparatives* e *superlatives* são comuns em textos de diferentes naturezas? Tanto em folhetos de propaganda, quanto em artigos informativos e até mesmo em textos de caráter científico. Esses conhecimentos da estrutura da língua permitem que você faça leituras cada vez mais detalhadas, não é mesmo?

Leitura complementar

COMPARATIVES and superlatives: exercises. Disponível em: <http://www.englishpage.com/grammar/Comparatives_and_Superlatives/Exercises/>. Acesso em: 5 nov. 2008.

Faça alguns exercícios com comparativos e superlativos em língua inglesa no site *English Page*.



Resumo

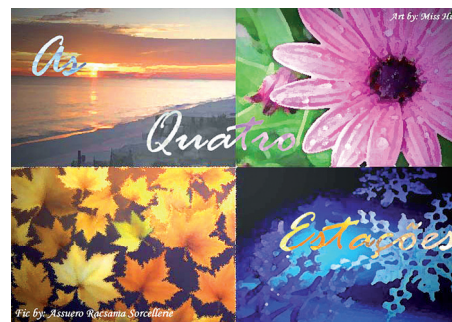
Nesta aula, você tomou contato com alguns textos formativos e informativos de diferentes naturezas e estudou recursos coesivos referenciais e seqüenciais em língua inglesa e a formação dos comparativos e superlativos, úteis para a identificação de detalhes mais específicos dos textos.



Auto-avaliação

1. Observe as imagens a seguir e estabeleça ligações entre as sentenças dadas, comparando as diferentes estações e utilizando tanto os comparativos quanto os superlativos.

- a)** Summer is hot.(superlative)
- b)** Winter is cold.(superlative)
- c)** Winter is good.(comparative)
- d)** Summer is happy.(comparative)
- e)** Outumn is lovely. (comparative)
- f)** Spring is beautiful. (superlative)

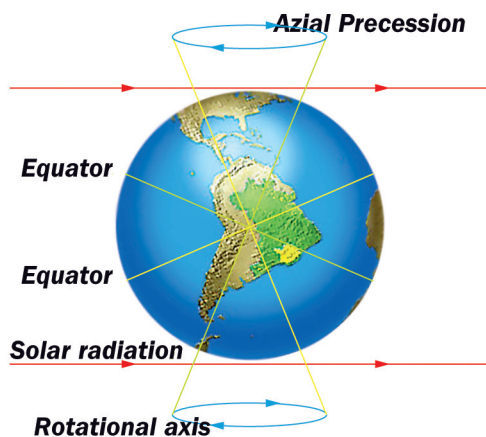


Fonte: <<http://i105.photobucket.com/albums/m227/assueroracsama/AsQuatroEstaes.jpg>>. Acesso em: 7 out. 2008.

2. Leia o texto a seguir e identifique os elementos de natureza coesiva referencial e seqüencial nos trechos em destaque.

The Seasons

There is a popular misconception that the seasons on the Earth are caused by varying distances of the Earth from the Sun on its elliptical orbit. **This** is not correct. **One way to see that** this reasoning may be in error is to note that the seasons are out of phase in the Northern and Southern hemispheres: when it is Summer in the North it is Winter in the South.



Seasons in the Northern Hemisphere

The primary cause of the seasons is the 23.5 degree of the Earth's rotation axis with respect to the plane of the ecliptic, as illustrated in the adjacent image. **This means** that as the Earth goes around **its** orbit the Northern hemisphere is at various times oriented more toward and more away from the Sun, and likewise for the Southern hemisphere, as illustrated in the following figure. **Thus**, we experience Summer in the Northern Hemisphere when the Earth is on that part of its orbit where the N. Hemisphere is oriented more toward the Sun and therefore the Sun rises higher in the sky and is above the horizon longer, and the rays of the Sun strike the ground more directly. **Likewise**, in the N. Hemisphere Winter the hemisphere is oriented away from the Sun, the Sun only rises low in the **sky, is** above the horizon for a shorter period, and the rays of the Sun strike the ground more obliquely.

In fact, as the diagram indicates, the Earth is actually *closer* to the Sun in the N. Hemisphere Winter than in the Summer (as usual, we greatly exaggerate the eccentricity of the elliptical orbit in this diagram). The Earth is at its closest approach to the Sun (perihelion) on about January 4 of each year, which is the dead of the N. Hemisphere Winter. (The time for perihelion, aphelion, and the solstices for any year 1992-2000 is available in this compilation.)

For a more extensive introduction to how variations in the amount of solar energy reaching the Earth's surface influence climate, see **this** discussion of solar databases for global change models.

(THE SEASONS, 2008, extraído da Internet).

- a) Qual o tema do texto?
- b) Qual a diferença entre as estações de um hemisfério para outro, no planeta?

Responda aqui

Referências

A BRIEF History of Computers and Networks: part I. Disponível em: <<http://goldenink.com/computersandnetworks.shtml>>. Acesso em: 5 nov. 2008.

COBUILD, Collins. **Student's dictionary plus Grammar**. London: Harper Collins Publishers, [200-?].

ENGLISH THE EASY WAY. **Superlative Adjective Structure**. Disponível em: <http://www.english-the-easy-way.com/Adjectives/Formation_SuperLative_Adjectives.htm>. Acesso em: 5 nov. 2008.

IRREGULAR comparisons. Disponível em: <<http://englishplus.com/grammar/00000033.htm>>. Acesso em: 5 nov. 2008.

MARSHALL, Jeanie. Meditation is a quiet revolution. **Disponível em: <<http://www.success-through-personal-power.com/meditate.html>>. Acesso em: 5 nov. 2008.**

PASSIVE voice. Disponível em: <<http://www.unc.edu/depts/wcweb/handouts/passivevoice.html>>. Acesso em: 6 out. 2008.

SWAN, Michael. **Basic english usage**. Oxford: Oxford University Press, 1984.

THE SEASONS. Disponível em: <<http://csep10.phys.utk.edu/astr161/lect/time/seasons.html>>. Acesso em: 5 nov. 2008.

WIKIPÉDIA. **Cohesion (linguistics)**. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Cohesion_\(linguistics\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Cohesion_(linguistics))>. Acesso em: 6 out. 2008.

YAMAMOTO, M. E.; JARRETA, I. T. D. Comparison of primatological literature in Latin American, European and African Countries. **International Journal of Primatology**, v. 20, n. 2, p. 281 – 290, 1999. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/q263u202561r7012/fulltext.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2008.



Ministério
da Educação

